

---

*A expansão do Hinduísmo no Ocidente, nos séculos XX e XXI: o caso de Sri Tathata e suas crianças: de seres humanos a seres divinos*

*The expansion of Hinduism in the West, in the 20<sup>th</sup> and 21<sup>st</sup> century: the case of Sri Tathata and their children: from humans beings to divine beings*

*Otavio Augusto Diniz Vieira\**

---

**Resumo:** A expansão do Hinduísmo no Ocidente teve início no final do século XIX com a viagem de Swami Vivekananda aos Estados Unidos, seguido por diversos gurus, tais como: Paramahansa Yogananda, B. K. S. Iyengar, Patabhi Jois e Prabhupada. Atualmente, diversos mestres seguem os passos desses pioneiros e viajam o mundo propagando o conhecimento Védico, sendo Sri Tathata um deles. Este artigo investiga os principais gurus responsáveis pela expansão do Hinduísmo no Ocidente, a filosofia e o movimento de Sri Tathata, assim como meus primeiros contatos com esse guru em viagem à Índia. Para tal, a autoetnografia é utilizada como método de pesquisa. Desde 2007, Sri Tathata tem feito *tours* na Europa e nos Estados Unidos e, em novembro de 2015, veio ao Brasil pela primeira vez. Sri Tathata

**Abstract:** The expansion of Hinduism in the West began in the late nineteenth century with the journey of Swami Vivekananda to the United States, and was followed by several gurus such as Paramahansa Yogananda, B. K. S. Iyengar, Patabhi Jois and Prabhupada. Currently, many gurus follow the footsteps of these pioneers and travel the world spreading the Vedic knowledge, being Sri Tathata one of them. Thus this article examines the main gurus responsible for the expansion of Hinduism in the West, Sri Tathata's philosophy and community as well as my first contacts with the guru while traveling in India. It is used the method known as auto-etnography. Since 2007 he has come to Europe and the United States every year, and in November 2015 he came to Brazil for the first time. Sri Tathata preaches that

---

\* Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e em Turismo pela *Mid Sweden University* (MIUN) – Ostensund, Suécia. Bacharel em Turismo pelas Faculdades Rio-Grandenses (Fargs). *E-mail:* otavio\_vieira@hotmail.com

predica que nós, seres humanos, estamos em plena evolução consciencial e que o próximo passo é tornar-nos seres humanos divinos, e que para tal devemos seguir o *Dharma*, a maneira correta de viver.

**Palavras-chave:** Hinduísmo. Sri Tathata. Yoga.

we are in a consciousness evolution from Human Beings to Divine Beings, and to this end we must follow the *Dharma*, the right way to live.

**Keywords:** Hinduism. Sri Tathata. Yoga.

---

## 1 Introdução

O termo *hindus* foi inicialmente cunhado pelos persas e amplamente utilizado pelos colonizadores ingleses para nomear todos os povos que habitavam além do rio *Indo* (ou Indus em inglês), os quais apresentavam diferentes crenças, práticas, culturas, idiomas e filosofias. Portanto, não é de se surpreender que muitos indianos ainda hoje não aceitem serem assim chamados. Dessa forma, o hinduísmo, mais do que uma religião, representa um conglomerado de ideias e filosofias negociadas ao longo de séculos, com mútuas influências de práticas espirituais e moldadas por mudanças culturais e sociopolíticas, permitindo a constante reinterpretação das antigas escrituras, textos e tradições.

Um dos principais pontos em comum desse conglomerado é a filosofia védica, que está baseada em quatro escrituras sagradas chamadas *Vedas* e consideradas por alguns historiadores como os *shastras*<sup>1</sup> mais antigos. Tal *conhecimento espiritual* – tradução do termo sânscrito *Veda* – era originalmente transmitido de modo oral a partir da relação *guru versus* discípulo – tradição conhecida como *parampara*. Nessa relação, o mestre espiritual, ou guru, é a imagem de Deus na Terra e significa aquele que nos leva da escuridão à luz. (SRIDHAR, 2013). Assim, como figura central da *sangha*, ele tem o papel de orientar o caminho espiritual dos verdadeiros discípulos.

A partir do final do século XIX até os dias atuais, devido às novas possibilidades de transmissão de conhecimento dadas pelo rápido intercâmbio de informações, pessoas e bens materiais, uma série de célebres gurus indianos se torna conhecida no assim chamado Ocidente e viaja o mundo divulgando suas visões acerca da filosofia védica. Essa expansão teve como ponto de origem fundamental a viagem de Swami Vivekananda – chamado de o “Pai da Expatriação da Índia” para o

Ocidente (DE MICHELIS, 2004) – aos EUA em 1893, e seguido por outros relevantes gurus, tais como Paramahansa Yogananda (*Kriya Yoga*) em 1924, Swami Prabhupada (Consciência em Krishna – *Bhakti Yoga*), B. K. S. Iyengar e Patabhi Jois (*Raja Yoga*) nos anos 60 (séc. XX). Logo, tais experiências passadas e presentes de líderes espirituais devem ser lidas como uma tentativa sem precedentes de conhecer um conjunto de ideias filosóficas e crenças em contextos estrangeiros.

Em contrapartida, o primeiro viajante espiritual à Índia de que se tem notícia foi o *yogi* americano Theos Bernard (1958), que láchegou pela primeira vez, assim como ao Tibet, em 1947 em busca dos ensinamentos originais do *Hatha Yoga*. Sua peregrinação, ocorrida logo após a Segunda Guerra Mundial, marca um momento de intenso aumento das viagens em todo o mundo e, por conseguinte, do afluxo de viajadores ocidentais ao Oriente.

Tais contatos espirituais transculturais se deram, então, nos dois territórios e tiveram profundo impacto em termos de transformações teológicas, com uma moderna apropriação do Vedanta erituais associados. Concomitantemente, ocorreram modificações culturais, como comida e vestimenta, econômicas e sociais, relacionadas ao intercâmbio de pessoas, ideias e produtos. Dessa forma, embora a relação entre guru e estudante, ou tradição guru-*shishya*, continue sendo um aspecto crucial no hinduísmo atual, também sofreu uma série de transformações relacionadas às novas formas de transmissão do conhecimento, fundamentalmente às questões ligadas à transculturalidade espiritual representada pela atração e pelo contato com pessoas de diversas culturas e países.

Visto isso, este artigo se inspira na experiência desse autor ao longo do *yatra*, realizado na Índia, de novembro 2014 a março de 2015, durante o qual experenciou uma série de práticas espirituais que apresentaram distintas formas de *parampara* e de transferência do conhecimento védico, como, por exemplo, os três *sadhgurus*: Jaggi Vasudev (SADHGURU, 2006), Mata Amritanadamayi Devi (AMMA, 2012) e Sri Tathata (2014). Desses locais, a experiência pessoal mais relevante deu-se no *ashram* de Sri Tathata em Vandithavalam – Kerala, onde, durante os nove dias de estadia, foram mantidos quatro curtos contatos pessoais com o guru. Tal contato próximo foi possível devido ao menor tamanho da *sangha* de Sri Tathata em comparação com os outros dois gurus recém-citados. No final desse período de convivência, este autor aceitei-ocomo guru ao passar pelo primeiro ritual de iniciação, conhecido

como *Dharma Snana*. Portanto, proponho as seguintes questões a guiarem a reflexão deste artigo:

– Quais os principais gurus que marcaram a expansão do hinduísmo no Ocidente?

– Qual a filosofia de Sri Tathata e como o movimento tem se difundido no Ocidente?

Para responder a esses questionamentos, lanço mão de uma pesquisa que se pode dizer autoetnográfica, que surge como uma alternativa para superar dicotomias, como a de sujeito produtor de conhecimento e subjetividade pesquisada, entendidos como termos em continuidade e não mais em oposição. (REED-DANAHAY, 1997). Tal relevância dada à experiência pessoal do autor parece ser ainda mais significativa quando se trata de pesquisas em espiritualidade em geral e em específico do Yoga, visto que a sabedoria, mais profunda e permanente do que o conhecimento, ainda que catalisada por estímulos externos, provém apenas de experiências internas ou de *insights*. Assim, o que tem sido chamado de “período pós-moderno da escrita etnográfica” se caracteriza por novas propostas de composição da etnografia e pelo abandono do observador indiferente, acrescentando mais participações à investigação, ou seja, a autoetnografia é lida como a inserção de experiências pessoais por parte do etnógrafo, quando válidas para melhor compreender o objeto pesquisado. (VERSIANE, 2005). Logo, essa pesquisa pode em parte ser considerada uma auto-etnografia pelo fato de pesquisar e descrever uma comunidade espiritual da qual faço parte assim como minha própria e singular experiência, que é desenvolvida na última parte do artigo.

## 2 A expansão do hinduísmo no Ocidente nos séculos XX e XXI

No que concerne ao aspecto histórico da disseminação do hinduísmo no Ocidente, o guru inicial e referência foi **Swami Vivekananda**, que, em 1893, viajou aos EUA para introduzir o Yoga e o Vedanta, ganhando reconhecimento com seu discurso no Parlamento Mundial das Religiões em Chicago. (BANHATTI, 1995). Vivekananda tem como filosofia que a prática de um ou de todos os quatro principais caminhos do Yoga (*Bahkti*, *Jnana*, *Karma* e *Raja*) leva ao mesmo fim: à consecução de *Moksha*.

Seguindo seus passos, **Paramahansa Yogananda** (YOGANANDA, 2011) difundiu o *Kriya Yoga* também nos EUA, de 1924 a 1935, e fundou

a *Self-Realization Fellow ship*, enfatizando a unidade das grandes religiões do mundo e ensinando um método para alcançar a experiência direta com Deus. Entre figuras proeminentes da ciência, negócios e artes, Yogananda iniciou mais de cem mil seguidores. Em 1935, retornou à Índia para encontrar seu guru (Sri Yukteswar) pela última vez e fundou a *Yogo da Satsanga Society of India*, iniciando líderes espirituais de renome como Mahatma Gandhi, antes de voltar para o Ocidente um ano depois.

Entre outros notáveis mestres, encontramos **Swami Prabhupada** (2012), que se tornou conhecido nos EUA e na Europa como propagador do *Bakthi Yoga* logo após fundar, em 1966, a “Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna” (ISCKON), conhecida como movimento *Hare Krishna*. Após seu retorno à Índia, em 1971, o movimento ganhou um crescente número de seguidores e templos.

Por sua vez, a popularização do *Ashthanga Yoga* (YOGENDRA, 1995), tornou-se possível através do trabalho de dois gurus: **Iyengar** e **Pathabi Jois**, que receberam ensinamentos do mesmo mestre espiritual (Krishnamacharia). O primeiro iniciou a popularização nos EUA dos *ásanas* e *pranayamas*, através de uma série de publicações, incluindo o renomado “A Luz do Yoga” em 1966 (IYENGAR, 1995); e seu método ficou conhecido como *Iyengar Yoga*. No mesmo período, Pathabi Jois desenvolveu, na cidade de Mysore, Índia, e em seguida nos EUA, uma prática de *ásanas* baseada em seis séries fixas, conhecido como *Ashthanga Yoga*. Os ensinamentos de Jois ganharam atenção internacional, e, nos últimos vinte anos, tem se observado crescente afluxo de viajantes espirituais à Mysore – capital mundial do *Ashthanga Yoga* –, modificando, assim, as estruturas urbana e social da cidade. Smith (2007) investigou o *Ashthanga Yoga* de Pathabi Jois, apresentando uma completa revisão literária de trabalhos acadêmicos sobre a transculturalidade Índia-Ocidente do Yoga e defendeu a necessidade de uma abordagem mais fenomenológica e autoetnográfica e menos textual por parte dos pesquisadores, e, para tanto, descreveu sua experiência como praticante dessa filosofia na cidade de Mysore.

*Sivananda Yoga* é hoje um tipo de Yoga espalhado por diversos países do mundo onde desenvolvem seus centros de treinamento de professores, em geral, em curso intensivo de um mês. **Swami Sivananda** fundou, em 1930, a “Sociedade do Amor Divino” e incentivou a prática de guru-discípulo por correspondência nos panfletos que distribuía com informações sobre o Yoga. (STRAUSS, 2002). Tal método inovador de

relacionamento parece ser o início no que hoje se observa nas interações e nos ensinamentos via distância, pela internet, fundamental para a grande difusão de certas filosofias.

Essas interações modificaram e introduziram o Yoga em diversos países, inclusive na própria Índia, que, ao observar o reconhecimento internacional sobre a sua própria, filosofia começa a reconhecer-se a si mesma e a se reinventar. Uma visão completa sobre a paisagem espiritual do Yoga moderna e seu desenvolvimento e circulação é dada por Hoyez (2012), a qual centrou sua análise na urbanização e institucionalização do Yoga em todo o mundo e na Índia, descrevendo a cidade de Rishikeshi, conhecida como capital mundial do Yoga, seus *ashrams* e principais tipos de práticas.

Similarmente, Newcombe (2009) pesquisa sobre neo-hinduísmo e apresenta diversos casos de gurus que estiveram no Ocidente, citando a subdivisão em cinco tipos de Yoga que De Michelis (2008) fez para melhor compreender as diversas manifestações de um fenômeno descrito como Yoga, o que ajuda a compreender as filosofias e práticas de cada guru. São eles: o **psicossomático**, que inclui Vivekananda, Yogananda e Sri Tathata e que influencia todos os outros tipos; o **neo-hindu**, que incorpora ideais nacionalistas e religiosos geralmente também relacionado a uma prática física, como Sivananda – a serem pesquisados outros exemplos; o **postural**, que coloca ênfase nas posturas (*ásanas*) e às vezes apresenta uma doutrina ideológica pouco explícita, que seria o caso de Ashtanga Yoga, Iyengar Yoga e mesmo Sivananda – essas filosofias apresentam forte doutrina ideológica, entretanto, às vezes, as deixa de lado dependendo do mestre e do aluno –; o **meditacional**, que foca a prática da meditação e não as posturas, tendo um conteúdo ideológico mais explícito do que a postural. Aqui podemos citar práticas budistas em geral; e, por fim, o **denominacional**, ou devocional (*Bhakti*), que se centra em uma doutrina bastante explícita de devoção, com base em um guru e/ou avatar (encarnação de um ser divino em forma humana). Aqui temos como exemplo o movimento *Hare Krishna* do guru Prabhupada e de Mata Amritanandamay, guru conhecida como Ama. Embora essa tipologia possa facilitar a compreensão dos ocidentais pouco conhecedores de tamanha variedade e possibilidades que apresentam as práticas hinduístas, não devemos limitar as filosofias em cada uma dessas tipologias, pois elas se interconectam.

Após essa breve apresentação de gurus indianos que chegaram ao Ocidente e difundiram sua visão dos Vedas por intermédio de práticas específicas, apresentam-se, agora, a filosofia e o movimento de Sri Tathata, para então descrever como sua filosofia tem se expandido para o Ocidente.

### 3 Sri Tathata e suas crianças – de seres humanos a seres humanos divinos

Figura 1 – Sri Tathata



Fonte: [www.tathataedizioni.it](http://www.tathataedizioni.it)

Sem o intuito de pregar uma visão ontológica de mundo, mas de compreender as razões mais profundas da atração de Sri Tathata (Figura 1), tanto na Índia como no Ocidente, primordialmente na Europa até o momento, serão descritas sua filosofia e sua vida, como o movimento ao seu redor está organizado e qual sua relação com o Ocidente.

A mensagem de Sri Tathata tem atraído devotos indianos e ocidentais e está baseada na compreensão de que criação implica um processo de evolução, com minerais e vegetais localizados na parte inferior e seres humanos na parte superior da cadeia de evolução. Entretanto, visto que os homens vivem em permanente estado de inquietação, em busca de algo mais e maior, percebe-se que esse processo ainda não chegou ao fim. Visto isso, o dever de Sri Tathata na Terra é guiar a evolução da humanidade de seres humanos – o atual estado de alguns seres humanos, visto que vários ainda estão no estado de seres humanos animais – para seres humanos divinos – pois o objetivo é viver como um ser divino em um corpo humano encarnado – despertando em seus seguidores a consciência de suas próprias fraquezas como indivíduos e as falhas da sociedade de consumo baseada no *ethos* de utilidade, o que vem causando o colapso da vida familiar, bem como da relação mestre-discípulo. (TATHATA, 2014).

Sri Tathata revela que é possível alcançar o destino final de nossa evolução nesta vida presente sem comprometer os afazeres e deveres diários, com o estabelecimento de *Dharma* – a maneira correta de se viver ou o modo correto de agir. O caminho é casual e natural e provém da ação diária (*Karma*) guiada pela sabedoria dos três *Dharmas*.

O primeiro *Dharma* se relaciona com a percepção da intrínseca aspiração de elevação espiritual de cada alma e o viver de acordo seguindo o Caminho do Meio – notar semelhança com o Yoga Integral de Sri Aurobindo (1993) ao utilizar a primordial necessidade de aspiração à evolução espiritual, assim como ao conceito budista *Caminho do Meio*, que significa viver sem extremos, equanimemente.

O segundo *Dharma* é a purificação dos três corpos: o físico, o energético, ou *prana*, e o mental. O processo de purificação do corpo físico está relacionado à prática do Caminho do Meio; a do corpo energético consiste no despertar da energia interior com a elevação do *prana*, através da prática de *pranayamas*; e, por fim, o da mente significa a busca da dissolução dos *sankaras*, que são os hábitos indesejáveis da mente os quais representam obstáculos à percepção da realidade transcendental.

Já no terceiro *Dharma*, uma vez estabelecido em superconsciência, deve-se irradiar a luz da alma nos três corpos com o uso da força de vontade. Assim, a perfeita união com o divino é obtida vivendo de acordo com o *Dharma* e o Caminho do Meio, em um processo de harmonização

do corpo, *prana* e mente por intermédio da internalização das energias da consciência, que, em geral, fluem para o exterior. (TATHATA, 2009, 2015).

Os ensinamentos de Sri Tathata foram compilados no livro sagrado chamado *Dharma Sutras de Sri Tathata* (2009), composto por 50 *sutras* e recebidos no início dos anos 90, durante uma meditação sob uma árvore *bodi*. Já no primeiro *sutra*: “Então começa a instrução do Dharma” (*athadharmanusasanam*), observa-se a estreita relação com o conhecido livro sagrado *Yoga Sutra* de Patanjali (YOGENDRA, 1995), o qual, de modo similar, começa com o seguinte *sutra*: “Agora começam o estudo e a prática do Yoga” (*athayoganusasanam*).

Ademais, Sri Tathata ensina que os princípios fundamentais dos *Vedas* e do *Dharma* de Buda são da mesma natureza, e que a única razão de Buda ter sido um discidente das práticas tradicionais hinduístas – ainda que ele tenha tido mestres e praticado durante toda a sua vida tais filosofias – foi que embora os *Vedas* representassem a verdade do mundo espiritual, estavam sendo ensinados de forma errônea e falsa pelos mestres da época. Logo, a filosofia de Sri Tathata encontra semelhanças nos ensinamentos budistas, e isso também pode ser notado no primeiro *Sutra* com a utilização do termo *Dharma*, que enquanto no Budismo significa os ensinamentos de Buda, para Tathata significa o modo correto de vida, a lei universal e primordial; o que, a princípio, parece distinto, mas de modo mais profundo se assemelha muito ao conceito budista, pois os ensinamentos de Buda também representam a lei universal, primordial, a lei de Deus.

A conhecida *Autobiografia de um Yogi* (YOGANANDA, 2011), assim como as de outros grandes mestres, não devem ser tomadas como as de homens famosos, e as histórias de Sri Tathata não são diferentes. Ele relata experiências de suas vidas passadas; a razão por ter nascido naquele determinado local e com seus pais específicos; experiências espirituais sublimes, tais como reuniões com *rishis* (grandes sábios) e seres de luz, êxtases, poderes psíquicos paranormais (*siddhis*); e *insights* que mudaram o curso de seu caminho espiritual e material. Finalmente, ele relata que o final de sua busca espiritual veio quando ele entregou seu corpo, sua mente e suas habilidades em um antigo ritual védico de oferenda à Fonte Primordial, quando, então, sua missão de vida foi revelada: “forjar um instrumento perfeito para o fluxo da suprema energia de Dharma na Terra”. (TATHATA, 2009, p. 83).

Sri Tathata nasceu em junho de 1942, no estado de Kerala, sul da Índia, na aldeia chamada Chozhiyakkadu, distrito de Pallakad. Em seu livro, Tathata diz que

não havia nada de especial na aldeia e os habitantes eram pobres, sem cultura e de mentalidade estreita, vivendo para o prazer dos sentidos e sem nenhuma ideia sobre as possibilidades mais elevadas de vida; no entanto, este local foi abençoado com um passado milagroso; sua história tinha sido rica e gloriosa e grandes *risbis*, ascetas, santos e mestres tinham morado lá. (2009, p. 30).

Essa história revela uma compreensão mais profunda do conceito de paisagem espiritual (TODD, 2010), a qual vai além do significado dado pelas pessoas aos lugares sagrados, para uma percepção sutil de como os fenômenos e histórias espirituais que se passaram em paisagens específicas fazem com que essas emanem atualmente uma energia mística diferenciada, que pode tanto atrair como causar repulsa.

Sua vida foi dedicada a *tapas* durante 16 anos (1960-1975), mas, antes mesmo do final do seu período de austeridade, espiritualistas e curiosos da vizinhança começaram a vir até ele em busca de conselhos espirituais, formando-se, então, espontaneamente sua *sangha*, que foi estabelecida no ashram em Vandithavalam. Atualmente, Sri Tathata tem dois *ashrams* na Índia, nas cidades de Kollur – Karnataka, chamado *Dharma Peetha*, e outro em Vandithavalam – Kerala, chamado *Tapovarishtashram*; além do *ashram* localizado na cidade de Varaire – na França, chamado Shanti Peetha. Quanto ao Dharma Peetha, o segundo ashram, Sri Tathata sabia que uma parte importante da sua missão era a de ancorar a energia do Dharma na Terra através de um dispositivo físico. Depois de uma longa procura, o lugar foi encontrado, em Kollur, no início dos anos 90. Em seguida, com grande dificuldade, como a maioria dos devotos não é de pessoas ricas, o Dharma Peetha foi erguido, e a sua consagração aconteceu em duas etapas: em julho de 2006 e janeiro de 2011. Atualmente, tanto indianos quanto europeus passam temporadas de até um mês em seus ashrams, principalmente no Dharma Peetha, onde recebem tanto a primeira iniciação, que também é dada em suas turnês europeias quanto a segunda, dada apenas na Índia. (TATHATA, 2014, 2015).

Sua *sangha* (comunidade espiritual) não é tão grande em comparação com a de outros movimentos na Índia – e ele apoia que o crescimento deve seguir paulatino e natural –, o que permite contatos mais próximos com Sri Tathata, tanto nos *ashrams* na Índia quanto em suas viagens na Europa. Ele é um guru aberto a difundir suas ideias no Ocidente e, ao mesmo tempo que prega sua visão atual e original, também segue diversas práticas espirituais tradicionais, como a realização de antigos rituais védicos; e sociais, como predicando em pequenos vilarejos próximos dos seus *ashrams*, aconselhando quase diariamente os devotos que vão até ele.

Outro relevante aspecto de seu movimento é a *performance* diária de ancestrais rituais védicos de fogo, conhecidos como *yaga*, destinados a equilibrar os cinco elementos que compõem o mundo material: fogo, ar, éter, ou espaço, terra e água. Em ocasiões especiais, a cada três, quatro ou cinco anos, Sri Tathata prepara *Mahayagnas* para a manifestação do *Dharma* no Planeta; o último, chamado de *Dharmasooya Mahayaga*, aconteceu na cidade de Pallakad – Índia, em fevereiro de 2014 e atraiu cerca de 1 milhão de pessoas; o próximo está marcado para 2018.

#### 4 A expansão do movimento no Ocidente

O momento crucial para a disseminação de sua filosofia no Ocidente aconteceu em 10 de fevereiro de 2000, quando a francesa Maitreya Amma (então chamada Nishta), pela primeira vez, entrou em contato com Sri Tathata, no *ashram* de DharmaPeetha. Esse encontro foi breve, e uma segunda visita foi agendada para um ano mais tarde. Em fevereiro de 2001, Maitreya Amma foi a primeira ocidental a receber a primeira iniciação, chamada de *Dharma Snana*, no *ashram* em Vandithavalam. (SATYA, 2015). Após esse notável encontro, Maitreya, juntamente com outros devotos ocidentais, começou a divulgar as ideias de Sri Tathata na França, bem como em outros países. Ademais, eles organizaram viagens com duração de cerca de dez dias, três vezes por ano, para europeus, americanos e canadenses aos *ashrams* de Sri Tathata na Índia, onde recebiam a primeira e a segunda iniciações, chamadas de *Prasada Para Deeksha*. Tais viagens organizadas duraram até 2006, quando Sri Tathata, embora apreensivo por não saber o que encontraria, aceitou o convite para fazer seu primeiro *tour* na Europa.

Uma propriedade foi comprada na cidade de Lot – França, a 120km ao norte de Toulouse, onde o centro chamado “Associação Namaskaram” começou a se formar, e Sri Tathata foi aí recebido em agosto de 2007. A partir desse momento, esteve todos os anos na Europa e, em 2010, foi aos Estados Unidos (EUA) e ao Canadá (Montreal), pela primeira vez. Nesse processo, Sri Tathata nunca envolveu qualquer vontade pessoal ou desejo, pois, embora acredite que a disseminação de sua filosofia no Ocidente seja essencial para tornar o mundo um lugar mais *dhármico*, também afirma que o crescimento da *sangha* deve ser paulatino e gradual. Nas palavras de Satya (2015), “de certa forma, tudo foi pré-planejado e Sri Tathata apenas desempenhou o papel de remoção de obstáculos”.

A comunicação tem desempenhado um papel central desde o encontro com a primeira ocidental, a francesa Maitreya Amma. Sri Tathata fala pouco inglês, assim como Maitreya naquele momento, e a maior parte do encontro deu-se em silêncio. Isso sublinha que há outro tipo de comunicação além da verbal entre Sri Tathata e suas crianças, o que os devotos ocidentais chamam *Presença*. No que diz respeito aos seus ensinamentos no Exterior, as palestras são traduzidas primeiramente para o inglês e, em seguida, ao idioma do país. De acordo com Satya (2015), “mesmo que isso torne as coisas mais longas, não parece ser uma barreira. Além disso, ele provê uma ferramenta (a primeira iniciação) para que os que vêm até ele iniciem um trabalho espiritual de autotransformação”. Assim, grande parte da ajuda para a evolução espiritual que ele dá é não verbal.

O contato entre Sri Tathata e os ocidentais, bem como suas viagens para o Ocidente tiveram um impacto inicial negativo sobre os devotos indianos pelo fato de seu guru estar dando parte do seu tempo aos ocidentais. Entretanto, logo isso os ajudou a apreciar sua presença de modo diferente e a compreender melhor a grandeza de sua missão, sendo eles próprios chamados para ensinar os discípulos ocidentais. Esses, por sua vez, têm grande influência expansiva no Ocidente e também desempenham certo papel na disseminação de sua filosofia na Índia, como, por exemplo, com ajuda financeira e provendo inspiração e exemplo aos indianos, visto que muitos povos tendem a ressignificar/valorizar suas próprias culturas quando essas são reconhecidas por estrangeiros; fenômeno que é observado fortemente na disseminação das práticas espirituais hindus na própria Índia, visto a expansão mais recente do Yoga e do movimento *Hare Krishna* dentro desse país.

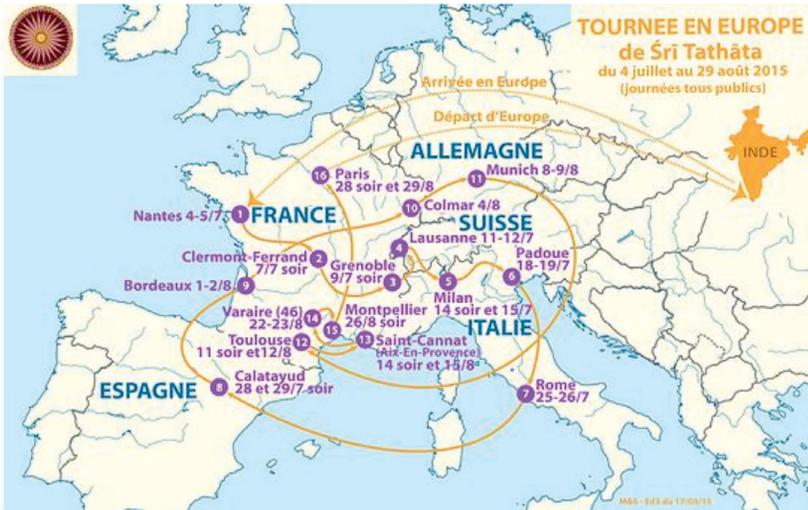
Desde 2007, primeira turnê europeia de Sri Tathata. Nesse ano de 2015, foi a primeira vez que ele não foi à Europa devido a questões de saúde. Entretanto, embora alguns poucos encontros tenham sido cancelados, a maioria ocorreu normalmente, visto que sua comitiva de cinco próximos discípulos indianos (Figura 2) esteve presente passando os conhecimentos, guiando os encontros e dando as iniciações no final para os que assim desejassem. A turnê estava programada para acontecer em dez cidades na França, três na Itália, uma na Suíça, uma na Alemanha e uma na Espanha (Figura 3).

**Figura 2** – Comitiva indiana que viajou em 2015 sem Sri Tathata



*Fonte:* [www.tathataedizioni.it](http://www.tathataedizioni.it)

Figura 3 – Turnê europeia em 2015 de Sri Tathata



Fonte: [www.tathataedizioni.it](http://www.tathataedizioni.it)

O primeiro encontro se deu na cidade de Nantes, no primeiro final de semana de julho. Em um grande auditório lotado de discípulos franceses, assim como de pessoas que entraram em contato com sua filosofia e práticas pela primeira vez, os ensinamentos foram passados pelo seu tradutor oficial do idioma *Malayalam* – idioma falado no Estado de Kerala – ao inglês. Nessa ocasião, Sri Tathata fez uma aparição via *Skype* por cerca de 10 minutos.

No que diz respeito à minha história pessoal, entre os meses de novembro de 2014 e março de 2015, viajei pela Índia e entrei em contato com diversos líderes e movimentos espirituais. No mês de março, estive durante nove dias no *ashram* de Sri Tathata chamado *Tapovarishtashram*, localizado na cidade de Vandithavalam – Kerala, onde, durante uma semana, trabalhei junto com operários locais na construção do templo principal que atualmente está sendo construído (Figuras 4, 5, 6 e 7). Ademais, participei de diversas práticas espirituais diárias, assim como de específicos rituais védicos de consagração ao fogo. Por não ser iniciado naquela ocasião, minha presença não era permitida em todos os rituais; em alguns pude participar apenas de parte deles.

**Figura 4** – Otávio Augusto Diniz Vieira na construção do Shaktipeetha



*Fonte:* Acervo do autor.

**Figura 5** – Trabalhadores locais



*Fonte:* Acervo do autor.

*Fonte:* Acervo do autor.

**Figura 6** – Trabalhadores locais



*Fonte:* Acervo do autor.

**Figura 7** – *Shakti Peetha* em construção



*Fonte:* Acervo do autor.

Encontrei-me com Sri Tathata em quatro curtas ocasiões, cerca de 10 minutos cada, e em uma delas sem o tradutor, tendo que falar um inglês simples para que Sri Tathata compreendesse. Por fim, no último dia, recebi a primeira iniciação – *DharmaSnana* – em uma cerimônia da qual fui o único participante. Tal rito significou meu aceite por parte de Sri Tathata como guru. Para isso, levei flores, frutas, um coco para ser quebrado, assim como uma pequena quantidade de dinheiro, tudo isso faz parte da tradição védica de iniciação (Figura 8). Durante a breve cerimônia (Figura 9) me foi passada a bênção de Sri Tathata. Repeti um texto de compromisso de levar uma vida seguindo o *Dharma*, com o objetivo de evolução consciencial de ser humano para ser divino, certos mantras e a prática espiritual que deve ser realizada diariamente – *sadhana* – por todos os iniciados. *Asadhana*, assim como a cerimônia de iniciação e diversos outros rituais são mantidos em segredo, e apenas os iniciados podem ter acesso a elas; outras práticas são transmitidas apenas para os que retornam à Índia e recebem a segunda iniciação – *Agni Snana*. Por isso, a descrição de rituais é aqui limitada.

Atualmente, sou o único iniciado de Sri Tathata que mora no Brasil, sendo que duas outras brasileiras iniciadas moram na França e são as responsáveis pela organização da vinda de Sri Tathata ao Brasil, que, pela primeira vez, no mês de novembro de 2015, estive nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

Figura 8 – Oferta para a cerimônia de iniciação



Fonte: Acervo do autor.

Figura 9 – Residência de Sri Tathata e local da iniciação



Fonte: Acervo do autor.

Fonte: Acervo do autor.

## 5 Conclusão

O estudo dos principais gurus que começaram a chegar ao Ocidente, no final do século XIX, para difundir as mais diversas filosofias hinduístas, assim como o estudo dos atuais gurus que seguem caminhos semelhantes, utilizando-se, contudo, das novas formas de comunicação e deslocamento, nos leva à compreensão de como tal fenômeno segue em constante expansão. A enorme difusão do Yoga em todo o mundo, assim como o crescente fluxo de viajantes espirituais à Índia são mostras da atratividade que as práticas espirituais hinduístas exercem nos ocidentais, pois elas são universais e podem alcançar todos que com elas se identifiquem.

Entretanto, certos grupos buscam não apenas as tradicionais aulas de yoga, ou o típico turismo espiritual praticado na Índia, com visitas a templos sem *shakti* (energia), mas querem ir mais no fundo no estudo da tradição e das filosofias hindus. Para tal, buscam, ou apenas encontram, verdadeiros (e também falsos), gurus para receber a iniciação, seguindo, assim, a tradição *guru-shyasa*, ou *parampara*, recebendo, dessa

forma, ensinamentos de modo mais personalizado e original, visto que, tradicionalmente, o conhecimento era passado oralmente. Ademais, encontram um refúgio espiritual tanto no guru como na sua *sangha*, representada por todos os seus membros. Melhoram a saúde mental, suas relações pessoais, sociais e profissionais e aceleram a evolução espiritual, pois o mestre espiritual, ou guru, é tido como a imagem de Deus na Terra, é quem orientanossa caminhada da escuridão à luz.

A razão para a atratividade no Ocidente desses gurus não parece ser diferente do que na Índia e tem a ver com sua sabedoria espiritual e transcendental atratividade; no entanto, para alcançar os povos ocidentais, são necessárias certas adaptações e diferenciadas organizações. O idioma inglês, a tecnologia e a atuação dos devotos ocidentais desempenham papéis relevantes para levar as mensagens dos presentes mestres a uma maior quantidade de pessoas, tanto na Índia como no Ocidente, assim como para construir os valores fundamentais da *sangha*.

Neste artigo, descrevemos o caso particular de Sri Tathata, exemplificando tanto filosofia de um mestre indiano atual que tem atraído o interesse de ocidentais, como os meios práticos pelos quais se torna possível sua difusão, como a organização necessária e o fundamental papel dos discípulos ocidentais, que, seguindo a tradição hindu, trabalham desinteressadamente (*karma yoga*) para que a mensagem de seus gurus possa chegar ao maior número possível de corações.

## Nota

---

<sup>1</sup> Sânscrito é o idioma dos textos sagrados védicos e, atualmente, embora falado por poucos grupos na Índia, ainda é bastante estudado pelos mais diversos movimentos

e intelectuais, tendo em vista os vedas e os *mantras* entoados. Todos os termos em sânscrito estão em itálico e descritos no glossário proposto.

## Referências

---

AUROBINDO, Sri. *Yoga Integral: ensinamentos e métodos de prática de Sri Aurobindo*. Traduzido de: *Integral Yoga: Sri Aurobindo's teaching and method of practice*. 1st edition. Lotus Press, 1993.

BANHATTI, G. S. *Vida e filosofia de Swami Vivekananda*. Trad. de Life And Philosophy Of Swami Vivekananda. Atlantic Publishers&Dist, 1995.

BERNARD, Theos. *Hatha Yoga: o relato de uma experiência pessoal*. Trad. de Hatha Yoga: the report of a personal experience. M.A; Ph.D. 5th Ed. Rider &Company. London, 1958.

DE MICHELIS, Elizabeth. *A História do Yoga moderno*. Trad. de A History of Modern Yoga. London: Continuum, 2004.

DE MICHELIS, Elizabeth. *O yoga moderno: história e formas*. In: SINGLETON, M.; BYRNE, J. (Ed.). *Yoga no mundo moderno: Perspectivas contemporâneas*. Trad. de Modern Yoga: History and Forms. In: Yoga in the Modern World: Contemporary Perspectives. London: Routledge, 2008. p. 17-35

DEVI, Mata Amritanandamayi. *Guia-nos à Luz. Uma coleção de ensinamentos de Mata Amritananda Devi*. Trad. de Lead Us to light. A collection of the teachings of Mata Amritananda Devi. 5th Edition. Mata Amritanandamaye Mission Trust. Amritapuri, Kollam Dt, India, 2012.

HOYEZ, Anne-Cécile. *O espaço-mundo do yoga*. Trad. de L'espace-monde du yoga. ISBN 978-2-7535-1758-5 Presses universitaires de Rennes, 2012.

IYENGAR, B.K.S. *A luz do Yoga*. Trad. de The Light on Yoga. Published by Schocken, 1995.

NEWCOMBE, Suzanne. *O desenvolvimento do Yoga moderno: uma investigação da área*. Trad. de The development of Modern Yoga a survey of the field. *Published in Religion Compass*, Publisher: Wiley Online Library, v. 3, n. 6, p. 986-1002. 2009.

PRABHUPADA, A.C. Bhaktivedanta Swami. *Cante e seja feliz: o poder da meditação com mantra*. Trad. de Chant and be happy. The power of mantra meditation. The Bhaktivedanta Book Trust, 2012.

- REED-DANAHAY, Doborah E. (Ed.). *Autoetnografia: reescrevendo o eu e o social*. Trad. de Auto/Etnography: rewriting the self and the social. Oxford and New York: Berg, 1997.
- SADHGURU, Jaggi Vasudeva. *Série na presença do mestre: conversas com Sadhguru: gestão interior*. Trad. de In the presence of the master series. Conversation with Sadhguru. Inner Management. Isha Foundation. 1st Edition. Coimbatore, India, 2006.
- SANTY, A. D. *Entrevista por email*. 1º de Abril de 2015.
- SMITH, Benjamin Richard. *Corpo, mente, espírito?: para uma análise da prática do Yoga*. Trad. de Body, mind and spirit? Towards an Analysis of the practice of Yoga. *Body and Society Journal*, Sage publications, v. 13, n. 2, p. 25- 46, 2007.
- SRIDHAR, Swami B. R. *Sri Guru e sua graça*. Trad. de Sri Guruandhisgrace. Sri ChaitanyaSaraswat Math. Nabadwip, West Bengal, India, 2013.
- STRAUSS, Sarah. *A narrative do mestre: Swami Sivananda e a produção transnacional do Yoga*. Trad. de The master's narrative: Swami Sivananda and the Tansnational Production of Yoga. *Journal of Folklore Research*, Folklore Institute, Indiana University, v. 39, ns. 2 e 3, 2002.
- TATHATA, Sri. *O despertar do Dharma: a mensagem de Sri Tathata para o mundo, sua vida em suas próprias palavras e o Dharma Sutras*. Trad. de Dawn of Dharma. Sri Tathata's message to the world, his life in his own words and the Dharma Sutras. Tathata Foundaton Trust. 1<sup>st</sup> edition. Kollur, India, 2009.
- TATHATA, Sri. *Dharmayana*. Tatahta Publications, 2014.
- TATHATA, Sri. *Bem-vindo a Sri Tathata*. Trad. de Welcometo Sri Tathata. Disponível em: <<http://www.sritatha.org>>. Acesso em: 15 mar. 2015.
- TODD, Amanda J. Ph. D. *Paisagens espirituais no século XXI: a geografia da montanha poderosa e das águas curativas da região sul do Apalache*. Trad. de: Spiritual Landscapes in the 21st Century: The Geography of Power Mountains and Healing Water of the Southern Appalachian Region. Directedby Dr. Susan Walcott, 2010.
- VERSIANE, D. 2005. *Autoetnografias: conceitos alternativos em construção*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2005.
- YOGANANDA, Paramhansa. *Autobiografia de um Yoga*. Trad. de Autobiographyof a yogi. Penguin Books: Firstedition, 2011.
- YOGENDRA, Jayadeva. *Yoga Sutra de Patanjali*. Trad. de Yoga Sutra of Patanjali. Publishedby The Yoga Institute, Mumbai, India, 1995.

## Glossário

---

*Āsanas* – posturas físicas e terceiro passo do *Ashtanga Yoga*.

*Ashram* – local de prática espiritual hindu.

*Ashthanga Yoga* – o caminho dos oito passos do Yoga, descrito no livro *Yoga Sutra de Patantali* (Yogendra, 1995); ou o método de Yoga que segue séries específicas de *āsanas* difundido por PathabjiJois.

*Bakthi Yoga* – Yoga da devoção.

*Bodhi* – árvore onde Buda alcançou a iluminação, portanto sagrada para os budistas.

*Dharma* – de acordo com Sri Tathata, é o correto modo de vida.

*Dharma Peetha* – segundo *ashram* de Sri Tathata, localizado na cidade de Kollum, – Karnataka, Índia.

*Dharma Snana* – primeiro ritual de iniciação de Sri Tathata

*Guru* – Mestre espiritual

*Hatha Yoga* – Yoga de esforço físico intenso, fonte original do conhecimento de todos as práticas de yoga físicos atuais. Está baseado no livro sagrado *Hatha Yoga Pradipika*.

*Janana Yoga* – o camião do conhecimento.

*Karma Yoga* – o caminho da ação, do trabalho e do dever.

*Kriya Yoga* – práticas mentais e físicas para o despertar da alma.

*Mahayagna* – a grande *yaga*.

*Moksha* – iluminação; união e realização de Deus; fim do ciclo de *sansara* de nascimentos e mortes, também conhecido como *Samadhi*.

*Parampara* – tradição *guru versus* discípulo.

*Prana* – energia vital, também chamada de *Kundaline*, ou *Chi*, pelos taoístas.

*Pranayamas* – exercícios de respiração com o objetivo de controlar o *prana* e quarto passo do *Ashtanga Yoga*.

*Prasada Para Deeksha* – segundo ritual de iniciação.

*Raja Yoga* – o caminho dos controles mental e corporal.

*Rishis* – os primeiros mestres que receberam os ensinamentos diretamente dos deuses.

*Sangha* – comunidade espiritual.

*Sadhana* – prática espiritual diária.

*Sadbguru* – guru iluminado.

*Sankaras* – defeitos herdados e tendências indesejadas da mente.

*Shala* – locais de prática de *Ashtanga Yoga* em Mysore.

*Shastra* – uma escritura, normalmente envolvendo religião.

*Shyayas* – estudantes.

*Siddhis* – poderes psíquicos paranormais.

*Sutras* – coleção de aforismos.

*Tapas* – austeridade, ascetismo, sacrifícios e/ou autodisciplina.

*Tapovarishthashram* – primeiro *ashram* de Sri Tathata localizado na cidade de Vandithavalam – Kerala, Sul da Índia.

*Yatra* – viagem espiritual, similar à peregrinação. O viajante determina, muitas vezes, junto com o guru e antes do início da viagem, o roteiro de lugares sagrados.

*Yaga* – ancestrais rituais védicos performados durante vários dias em oferenda ao fogo sagrado.